

ERA UMA VEZ OUTRA VEZ... NA PERSPECTIVA AUTISTA

Tatiane S. Evangelista ¹

RESUMO

Como avaliar alunos com necessidade de apoio escolar? As provas precisam ser adaptadas? Devem ser flexíveis? Indiferente da resposta a essas indagações é importante e necessário criar um ambiente de confiança entre docente e discente por meio do trabalho afetivo, da empatia e do estabelecimento de vínculos positivos. Desde 1990, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas e privadas foi ganhando espaço nas discussões acadêmicas e mundiais com a Declaração de Educação para Todos e a Declaração de Salamanca. A escola deve atender todos os alunos, com e sem deficiência, e avaliação escolar nesse processo de inclusão viabiliza a transformação da escola e das práticas pedagógicas, corroborando para que de fato todos tenham o acesso à educação, que permaneçam e tenham um aprendizado significativo e socializador. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de relatar o estudo de caso de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) no processo avaliativo do livro ganhador do segundo prêmio do Barco a Vapor de 2006, Era uma vez outra vez, através do uso de histórias em quadrinhos (HQs). A pesquisa fez uso de abordagem qualitativa, uma vez que estava focada em entender aspectos mais subjetivos, tais como: comportamentos, pontos de vista, ideias, sugestões, entre outros, em relação da utilização de HQs no processo avaliativo de um livro literária do infante TEA. Os resultados indicaram que o universo das tirinhas, ou seja, imagens, balões, palavras curtas e diretas tornaram a avaliação de um estudante autista adequada, eficaz, significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Avaliação escolar. História em quadrinhos. Autista.

¹ Doutora, Universidade de Brasília, Faculdade do Gama, DF, tatilista@unb.br.